

INFORMAÇÕES

Ofertório para Migrações:

Conforme tinha sido já publicado, o Ofertório das Missas deste domingo, dia 17, **Dia Nacional das Migrações**, reverte a favor do Secretariado Diocesano da Pastoral da Mobilidade Humana.

Festa da S.ra da Agonia:

Devido às Celebrações da Romaria da S.ra da Agonia em Viana, não há Missa na paróquia nas próximas quarta e sexta-feira, dias 20 e 22. No dia 20, às 14,30 h., será a Procissão ao Mar e Missa Campal Concelebrada; No dia 22, às 16,30 h., na Capela, serão as Vésperas cantadas, seguindo-se a Solene Procissão da S.ra da Agonia.

Cartório Paroquial:

Durante o mês de Agosto, o Cartório Paroquial não funciona às quartas-feiras. Se tiver qualquer assunto a tratar com o Pároco, só o poderá fazer no fim das Missas, de 2ª feira a sábado, excepto nos dias 20 e 22, por causa da festa da S.ra da Agonia.

Passeio Paroquial:

Quem quiser ir a Santo António da Serra, em Mixões da Serra – Vila Verde, no próximo dia 14 de Setembro, um domingo, parando à ida em Ponte de Lima e na Igreja Românica de Bravães e à volta na S.ra do Alívio – Vila Verde e/ou em S. Cristóvão – Freixo, inscreva-se quanto antes junto do pároco. O parque de S. to António da Serra é um óptimo lugar para almoçar e para conviver. Preços: Adultos – 7 €; Crianças até 12 anos – 5 €; Crianças ao colo – grátis. Dos 100 lugares previstos, há 15 por preencher.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	19	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19	Ter	19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; José Rodrigues da Cruz e Rosalina Gomes
20	Qua		
21	Qui	19	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Edgar Miguelote Castro; Armando de Passos
22	Sex		
23	Sáb	19	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
24	Dom	9,45	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves

PARÓQUIA V I V A

Nº 100 – 17/08/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



20º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Jesus disse-lhes: “Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia.”» (Evangelho)

RELIGIÃO E LIBERDADE

Por: António Rego

Recordo-me - ainda não estava corrida a cortina de ferro - de uma reportagem que fiz num país do Leste. Com mil cuidados e outros tantos polícias disfarçados de guias generosos. Sabendo do meu interesse, conduziram-me, num domingo, a um templo católico durante a celebração de uma missa. Com duas condições: não perturbar as cerimónias, nem sair antes do fim. Tudo certo, com uma liturgia tão rubricista como se não tivesse acontecido o Vaticano II e a reforma litúrgica.

Mas o que aqueles senhores me queriam demonstrar abundantemente era que ali - estava na Alemanha do Leste, nos anos setenta - havia liberdade religiosa.

Bem me lembrei de Portugal e do tempo em que todas as missas eram permitidas mas onde havia um certo número de temas que não se podiam abordar, como eram apreendidas publicações, vigiados alguns movimentos católicos, controlados os passos de leigos e clérigos a quem era fácil imputar perigos para a segurança nacional. E por aí adiante, salvas naturalmente as diferenças, mas mais frequentes do que se pensa as concepções idênticas de liberdade e de religião.

Liberdade religiosa não é apenas liberdade de culto. É o direito de exprimir e celebrar a fé em toda a extensão da vida. Esta simples enunciação pode acordar fantasmas, como se uma investida do religioso pretendesse dominar e sufocar a vida social e política de um país. Muitas das reacções que se expressam por actos públicos de borbulha agnóstica ainda se enquadram como grito de libertação do domínio do religioso sobre o civil. Não se nega que tal já aconteceu, mas importa perceber o que se pretende ao afirmar a amplitude do religioso nos tempos de hoje.

(Continua na pág. 3)

20º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

O BANQUETE DA VIDA

– As experiências do passado de Israel serviram de lição para que o povo programasse a sua vida baseada na Sabedoria, ou seja, na sensatez que conduz à vida (*I leitura*). A morte e ressurreição de Jesus, memorial celebrado na Eucaristia, marcam definitivamente a caminhada dos cristãos, pois Jesus é o novo maná e a nova lei para a vida da humanidade inteira (*Evangelho*). Vivendo no «mercado malvado» que é a nossa sociedade, os cristãos são convidados a fazer opções acertadas para transformar o mundo (*II leitura*).

1ª leitura: Prov. 9, 1-6

«Vinde comer do meu pão e beber do vinho que vos preparei» – Personificada numa dona de casa, a Sabedoria de Deus convida os homens a participarem do seu banquete. No Antigo Testamento, a Palavra de Deus é frequentemente comparada a um banquete oferecido aos homens. O pão e o vinho são tidos como símbolos do alimento que dá a vida em plenitude. A imagem do banquete assume maior expressão na Eucaristia que nos é dado celebrar.

2ª leitura: Ef. 5, 15-20

«Procurai compreender qual é a vontade de Deus» – Deus criou o homem livre e não quer sobrepor-se a essa liberdade. Deixa a cada um a possibilidade de fazer as suas opções. Porém, uma escolha consciente só é possível, tendo presente determinada hierarquia de valores que ajudará a decidir, não apenas acerca do acto, como também do tempo próprio para o realizar.

Evangelho: Jo. 6, 51-58

«A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida» – A ceia pascal judaica estava intimamente ligada à libertação dos hebreus da escravatura egípcia. Ao comerem a Páscoa, os judeus tinham consciência de serem o povo libertado por Deus. Cristo associa também os discípulos à Sua morte redentora. Os participantes na celebração eucarística, ao comerem o pão e beberem o sangue derramado na cruz pela multidão dos homens, reconhecem-se o povo redimido por Cristo.



VIVER A EUCARISTIA

O GESTO DE PARTIR O PÃO

Quando a mãe parte o pão, está a pensar no marido e nos filhos. Na refeição eucarística, o Pão da vida também é partido para ser distribuído entre os filhos de Deus. Na família israelita, quem partia o pão era o chefe da casa, o pai ou o chefe do grupo. Sobretudo quando se tratava da celebração da ceia pascal.

Durante muito tempo os cristãos davam o nome de *fracção do pão* à celebração da Ceia do Senhor. Com isto recordavam o sentido de doação e presença que Jesus quis dar à Eucaristia. Em Actos 2, 24, encontramos um testemunho disso: «*Eles eram assíduos ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações.*»

Este gesto possui não apenas uma razão prática, mas significa que nós, sendo muitos, formamos um único corpo: a Igreja (1 Cor. 10, 17).

No momento em que o presidente, o chefe da família de Deus, parte o pão, a comunidade canta ou recita o CORDEIRO DE DEUS, dizendo as mesmas palavras de João Baptista quando apresentou Jesus como o «*Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.*»

Um pedaço do pão eucarístico é colocado no cálice. Mais uma vez a realidade da unidade dos cristãos é evocada. Embora estejam em lugares diversos, os cristãos formam o único Corpo eclesial do Senhor. Vivemos a mesma Fé, recebemos o mesmo baptismo e temos um só Senhor, como diz São Paulo.

O pequenino pedaço de pão consagrado que o celebrante acaba de colocar no Sangue do Senhor, recorda-nos ainda a força e a alegria do Espírito Santo. Sempre presente na Igreja, o Espírito Santo anima-nos e impulsiona-nos a viver na fraternidade e na unidade da fé católica (universal).

(Do livro «*A Eucaristia Que Celebramos*»)

RELIGIÃO E LIBERDADE

Por: António Rego

A Europa vive um processo de unificação no alargamento da União Europeia a outros países, abrangendo boa percentagem do Leste. Muitos deles conheceram a antiga falta de liberdade religiosa. Hoje, outros mecanismos se podem urdir para restringir a presença das igrejas na cultura, na arte, nos centros de decisão, na comunicação social. Algumas subtilezas manhosas de laicismo lembram velhos truques dos regimes totalitários. Pelo sim ou pelo não, convém estarmos prevenidos na separação das águas e na clarificação dos conceitos. A perseguição religiosa não se reduz à expulsão de missionários ou prisão de sacerdotes ou religiosos. Como dizia há pouco João Paulo II podemos estar por vezes diante de uma «apostasia silenciosa» que vive e pretende criar uma sociedade como se Deus não existisse.

GRUPOS DE CATÓLICOS REZAM PARA QUE CHOVA

Na sequência do apelo de João Paulo II, lançado no último Domingo, os fiéis de Roma já começaram as suas orações pedindo que chova, no Santuário de Nossa Senhora de Loreto.

A Península Itálica está a sofrer um período de seca como aliás acontece no resto da Europa. Por esse motivo grupos de pessoas mobilizaram-se e convocaram todos os que quisessem a juntarem-se à peregrinação de sexta-feira, dia 15, dia de Nossa Senhora da Assunção, ao Santuário da Senhora do Divino Amor, nos arredores de Roma.

A principal intenção da mesma foi pedir a chuva para que termine com a seca e, entre outras coisas, ajude a apagar os fogos que têm consumido as florestas da Europa.

Só agora, ao descobirmos esta notícia, a relacionamos com o facto de ter havido alguma